

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Ruído na relação

Quem acompanha com uma lupa os bastidores da COP 30, tomou um susto ao ver o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciar Brasília como sede do encontro preparatório para a cúpula do clima. Esperava-se que essa reunião fosse no Rio de Janeiro.

Nem pensar

Lula pisa em ovos no tema COP 30. No governo, há quem diga que se fizesse o evento no Rio, haveria especulações de favorecimento ao prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes (PSD). Brasília é considerada território neutro.

Faltaram eles

O único discurso que arrancou aplausos durante a Lide Brazil Emirates Conference, em Dubai, foi quando o ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Roberto Azevêdo, mencionou que o empresariado é que deve orientar o governo sobre o que funciona e que não deve ser feito em termos de políticas voltadas à sustentabilidade. E não havia um ministro de Lula sequer para rebater e debater.

Antes tarde do que nunca

A ideia do governo de fazer exames e cirurgias na rede privada, a fim de acelerar a fila do SUS, foi exatamente o que foi feito pelo então governador João Doria. Com o nome de “Corujão da Saúde”, o programa acabou com a fila de exames em 90 dias e mais de 900 mil pessoas foram atendidas na rede de hospitais privados de São Paulo, entre as 20h e as 6h. “Fico feliz que estejam copiando nossa ideia, mesmo 10 anos depois”, disse à coluna.

Com Bolsonaro doente, ninguém se mexe



Caio Gomez /CB/D.A Press

O quadro de saúde do ex-presidente Jair Bolsonaro fez com que todos os pré-candidatos a presidente da República paralisassem os movimentos. A palavra mais usada para definir a situação dos partidos mais conservadores é “imprevisível”.

O União Brasil, do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, está totalmente dividido. O PL, maior partido conservador, não admite que se fale em outros nomes para concorrer em nome do seu maior líder, em termos de capacidade de mobilização e de votos. O Republicanos, o PSD e o Novo, que também têm seus atores

nesse processo — respectivamente caso dos governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas, do Paraná, Ratinho Júnior, e de Minas Gerais, Romeu Zema —, também recolheram os flaps.

» » » »

Ninguém quer ser acusado de ter aproveitado uma situação delicada para entrar na disputa. Isso significa que, enquanto Bolsonaro não estiver recuperado, a única pauta dos seus aliados será o projeto de anistia aos acusados pelas depredações às sedes dos Três Poderes em 8 de janeiro de 2023. E olhe lá.

CURTIDAS

Intensivão/ Nem todos os médicos aguentaram o tranco de 12 horas para operar o ex-presidente Jair Bolsonaro, no domingo. Um deles, dito ser mais novo em idade que outros integrantes da equipe, precisou ser trocado durante o procedimento.

Pausa na agenda/ O governador Ibaneis Rocha aproveitou o tempo livre em Dubai, antes da palestra no Lide Brazil Emirates Conference, para assistir à corrida de Fórmula Um, no Bahrein, no domingo. Outros políticos preferiram visitar o majestoso Burj Khalifa, o maior prédio do mundo. Para subir até o topo, dependendo do dia e da disponibilidade, paga-se quase R\$ 1 mil por ingresso, além horas de fila.



Reprodução Youtube Band News/ Canal Livre

Enquanto isso, entre os empresários.../ A aposta principal do empresariado que busca recurso dos petrodólares é Tarcísio de Freitas (foto). Alguns ainda se referiam a Bolsonaro como o Doutor Smith, do antigo seriado *Perdidos no Espaço*, e emendavam: “Nada tema, com Tarcísio não há problema”.

PODER / Em evento do Lide nos Emirados Árabes, governador avalia que a compra do Banco Master pelo BRB representa uma oportunidade de crescimento para o banco público, pois não inclui a parte de precatórios que a outra instituição opera

Uma operação de pouco risco

» DENISE ROTHENBURG
Enviada especial

Dubai — Em entrevista logo depois da palestra no Lide Brasil Emirates Conference, na cidade dos Emirados Árabes, o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), disse que a operação de compra do Banco Master pelo Banco de Brasília oferece pouco risco. Isso porque ele solicitou ao presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, que deixasse de fora a parte dos precatórios que a outra instituição opera.

“A única coisa que pedi para ele é que fizesse um encaminhamento com segurança e que

trouxesse desenvolvimento para o BRB com novas oportunidades de negócio. Mas como a gente sabe no mercado, há alguns ativos que ele (o Master) investiu muito, questão de precatórios e algumas empresas, e eu pedi ao Paulo que deixasse essa fatia de fora. E isso aconteceu. Quer dizer, a operação hoje tem muito pouco risco para o BRB”, explicou Ibaneis.

O governador considerou que a operação é complexa, porque, segundo ele, envolve também a liquidação desses ativos. “O Banco Central está tocando com muita responsabilidade. O (presidente do BC, Gabriel) Galipolo já fez duas reuniões com os

grandes bancos para trazer essa discussão. Então, acho que essa operação vai terminar se aperfeiçoando num prazo talvez muito curto”, afirmou.

Ibaneis contou o que disse ao presidente do BRB quando foi informado da perspectiva de negócio: “Falei: ‘Faça uma boa auditoria e cuidado com os créditos podres’”, afirmou. A preocupação era não contaminar um banco que a atual gestão do Distrito Federal fez crescer, desde que assumiu, em 2019. “Então, esse fatiamento foi conversado com o Paulo, mas foi um pedido meu”, acrescentou o governador.

Ele considera que o que tem

Divulgação/Lide Dubai



de maior risco no momento “é essa negociação que o Banco Central está levando com muita responsabilidade para poder fazer a liquidação desses ativos”. O governador avalia que esse negócio serve para os dois.

“Difícilmente o BRB iria conseguir comprar a Caixa Econômica Federal, o Banco do Brasil, ou Bradesco ou o Itaú. Acho que você fazendo uma operação casada é uma oportunidade de crescimento, com um



A única coisa que pedi (para o presidente do Banco de Brasília, Paulo Henrique Costa) é que fizesse um encaminhamento com segurança e que trouxesse desenvolvimento para o BRB com novas oportunidades”

Ibaneis Rocha,
governador do Distrito Federal

banco que já mostrou que tem capacidade de crescer com responsabilidade”, afirmou, referindo-se ao BRB.

*** A colunista viajou a convite do Lide**

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ricardo Stuckert/PR



Os dois presidentes se falaram pela última vez em 2023 em Nova York

Zelensky se recusa a atender Lula

» VICTOR CORREIA

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, recusou dois pedidos de telefonema do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas últimas semanas para conversar sobre um possível acordo de paz. Conforme apurou o **Correio** com interlocutores do governo ucraniano, a recente declaração do chefe de Estado brasileiro sobre conversar com Zelensky foi recebida com surpresa e revolta, especialmente porque ocorreu às vésperas de uma viagem a Moscou, onde se reunirá com o presidente russo, Vladimir Putin.

Lula e Zelensky não conversam há um ano e sete meses, desde que encontraram-se pessoalmente em Nova York, às vésperas da Assembleia-Geral das Nações Unidas de 2023. Segundo uma fonte do governo ucraniano, desde então Zelensky fez 15 pedidos de ligação para Lula e enviou seis cartas oficiais, mas não recebeu resposta. O presidente da Ucrânia ficou “furioso” com a declaração dada por Lula, em Hanói, no Vietnã, em 29 de março, quando o presidente anunciou a ligação e acusou o ucraniano de não querer tratar do fim da guerra.

O comentário pegou o governo ucraniano de surpresa, já que não haviam, naquele momento,

conversas entre Brasília e Kiev para combinar o contato — o que ocorreu depois. A primeira tentativa do Ministério das Relações Exteriores (MRE) foi em 4 de abril e a segunda, em 11 de abril. Ambas foram rejeitadas.

A “gota d’água” para a recusa de Zelensky foi Lula ter aceitado o convite de Putin para participar da cerimônia, em Moscou, em maio, dos 80 anos da vitória na Grande Guerra Patriótica — que é como os russos definem a II Guerra Mundial, a partir do momento que os alemães invadiram o antigo território soviético.

O evento vai incluir um desfile militar em frente à Praça

Vermelha. “Lula vai saudar os mesmos soldados russos que estão matando civis na Ucrânia”, disse um interlocutor que faz a ponte entre as chancelarias ucraniana e brasileira. Para Kiev, o comatário de Lula sobre conversar com Zelensky foi interpretado como uma tentativa de amenizar o impacto negativo, para a imagem do presidente brasileiro, sobre a ida à Rússia.

O **Correio** procurou o MRE para comentar a posição ucraniana. O ministério orientou contato com a Secretaria de Comunicação Social da Presidência — que não retornou até o fechamento desta edição.